FOTO: DIVULGAÇÃO

TRABALHO DE BLOQUEIO SEGUE

EM ASCENSÃO

EM APENAS SETE DIAS, TANGARÁ DA SERRA COMPUTA 41 NOVOS CASOS DE DENGUE

NESTE MESMO PERÍODO *foram 22 novos casos de Chikungunya*

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Mato Grosso ocupa, nesse momento, a terceira posição com coeficiente em incidência de casos de dengue entre todos os estados com 502.317 casos prováveis da doença, 235 óbitos confirmados e possui sob investigação 491. As informações são do Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde que aponta ainda os números de casos de Zika (1.006) e de Chikungunya com 37.795 casos prováveis, 39 óbitos sendo investigados e 25 já confirmados.

Os números apresentados computam casos dentre os quais Tangará da Serra é responsável por impulsionar, uma vez que em apenas 66 dias apresenta crescimento de notificações. Um dos boletins de Doenças Emergentes divulgado no dia 28 de fevereiro de 2025 apresentava 266 notificações por dengue, 116 por Chikungunya e nenhum por Zika. Já no boletim divulgado dia 7 de março, a configuração demonstra o aumento de 41 casos de dengue somente nesse período chegando a 307. Em sete dias foram 22 os novos casos notificados de Chikungunya e de Zika até o momento não houve notificações.

> ***AS CHUVAS ESTÃO PARANDO, MAS NÃO ESTÁ DIMINUINDO AS QUESTÕES DE FOCOS ENCONTRADOS***

Buscando baixar os números, a Vigilância Ambiental tem realizado bloqueios no município que acontecem nos bairros com mais números de notificações. "É feita uma triagem e dependendo de onde ele dá mais alto mandamos uma equipe para realizar o bloqueio de casos", informa o coordenador de campo, Fagner Brito.

"O bloqueio é realizado em nove quarteirões ao redor do caso notificado e ele atinge o mosquito adulto, ele não mata larva", ressalata Fagner, ao informar que os focos do mosquito Aedes aegypti encontrados em Tangará da Serra são elevados. "As chuvas estão parando, mas não está diminuindo as questões de focos encontrados, nem a quantidade de notificação", alerta.

Até esse momento os bairros com maior incidência de casos são Valência, Morada do Sol, Centro, Barcelona, Tarumã, Vila Esmeralda e Alto da Boa Vista.

Não enquadrado como arboviroses, mas dentro do monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde, os casos de Covid-19 também subiram nos dias, saltando de 160 em fevereiro para 168 em março.

FOTO: TONY WINSTON - AGÊNCIA BRASÍLIA

CRIANÇA EM ATENDIMENTO

CUIDADOS

Norte e Centro-Oeste têm nível de alerta para síndromes respiratórias

FIOCRUZ *aponta tendência de aumento de casos nas próximas semanas*

BRUNO DE FREITAS MOURA / AGÊNCIA BRASIL

Das 11 unidades da Federação que formam as regiões Norte e Centro-Oeste, oito apresentam incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em níveis de alerta ou risco nas últimas duas semanas.

A informação faz parte do boletim semanal InfoGripe, divulgado no último dia 7 de março, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que traz dados até 1º de março.

A SRAG é uma complicação marcada por grande dificuldade para respirar, sensação de peso no peito e queda no nível de saturação, entre outros sintomas. O tratamento precisa de hospitalização.

As localidades que estão em nível de alerta ou risco são: Risco – Roraima, Pará, Goiás, Tocantins e Distrito Federal; Alerta – Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Sergipe (único fora do Norte e Centro-Oeste).

Crianças e adolescentes - O boletim da Fiocruz identifica ainda "manutenção da tendência de crescimento" do número de casos de SRAG em crianças e adolescentes até 14 anos.

De acordo com a pesquisadora do InfoGripe Tatiana Portella, a volta às aulas é um dos motivos desse aumento nas últimas semanas. "É um padrão que a gente vem observado nos últimos anos. Nas escolas, geralmente, as crianças acabam tendo maior contato umas com as outras e ficam mais tempo em ambientes fechados, o que favorece a transmissão desses vírus respiratórios", explica.

> ***NAS ESCOLAS, GERALMENTE, AS CRIANÇAS ACABAM TENDO MAIOR CONTATO UMAS COM AS OUTRAS***

Casos em 2025 - Em 2025, o país soma 16 mil casos de SRAG, sendo 34,3% com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório.

Em relação às mortes, foram 1.338 registros por SRAG em 2025, sendo 636 (47,5%) com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório.

Em 81% dos casos, o vírus causador foi o Sars-CoV-2.